Revista Espaço Acadêmico - Nº 116 - Janeiro de 2011
ANO X - ISSN 1519-6186

Inovação e conectividade: ações coordenadas do ser humano movidas pela criatividade, serendipismo e amor

Antonio Mendes da Silva Filho*

"To fear love is to fear life,
and those who fear life are already three parts dead."
Bertrand Russell (in Marriage and Morals, 1929)

Todo ser humano tem um propósito. O interesse pela vida se origina de um elemento básico: o tempo. Você precisa dar valor ao tempo, pois ele é precioso. Aliado ao tempo, há o amor que é a melhor coisa que a vida tem para oferecer. Nesse sentido, este artigo trata de três características humanas: criatividade, serendipismo (ou habilidade de fazer descoberta por acidente ou sagacidade) e o amor [1], [2], [3] e [4].[1] Estas características são essenciais para promover inovação e conectividade.

Pare para pensar por um momento e responda:

Identifique o melhor momento de sua vida? (O passado, o presente ou o futuro?)

Não sei o que você pensou ou respondeu, mas independente de qual tenha sido sua resposta, tenho expectativa de que tenha respondido o presente. Por que?

Não poderá ser o passado, pois este já aconteceu e se ainda assim você tentar reproduzi-lo, este não será igual. Por exemplo, você já retornou a uma cidade para a qual viajou ou morou? Embora

que as mesmas pessoas estejam lá, o ritmo da cidade permaneça o mesmo e você reencontre as pessoas no mesmo local que o fez no passado, essa experiência de reencontro jamais será a mesma. Experiências são únicas na vida humana.

Também, não poderá ser o futuro, pois este você ainda não viveu, nem tampouco sabe se o encontrará. Trata-se de uma experiência incerta de acontecer.

O melhor momento é o agora, por isso não perca o melhor que a vida pode lhe oferecer e não deixe de oferecer o melhor a sua vida e àqueles que estão ao seu redor. Você já imaginou quão bem você poderia causar com expressão de alegria e sorriso para aqueles que estão perto de ti? O sorriso é contagiante e ajuda a despertar alegria no próximo. Se cada ser humano tiver essa atitude contagiante, 'acordaria' aquelas pessoas que passam pela vida sem ter a oportunidade de apreciar, experimentar e viver a vida.

A vida é como uma viagem. A vida é construída das experiências que você tem no dia-a-dia. Nenhum ser humano nasce pronto. Você é formado (construído) no decorrer de sua vida, a partir das interações que tem com outras pessoas e ambiente em que vive.

Todo ser humano deve se alegrar com sua existência e, nesse sentido, aquilo que move o ser humano a promover inovação (implicando em maior conectividade humana e de sistemas) compreende três elementos que o caracterizam:

1. Criatividade
2. Serendipismo (ou habilidade de fazer descoberta por acidente ou sagacidade)
3. Amor

A criatividade, por sua vez, compreende:

- Experiências
- Imaginação
- Ser (e pensar como) criança

Quanto mais experiências (de vida e trabalho) você tem, maior a probabilidade de seus neurônios promoverem sinapses na busca por soluções e idéias. ***Imaginação é o combustível da criatividade***. A imaginação é uma habilidade humana ilimitada. E, ser criança ou se permitir pensar como criança é essencial para o momento criativo. Não há ser humano com maior capacidade de imaginação do que uma criança (que ainda não tem toda aquela quantidade de soluções e respostas já prontas dos adultos).

A segunda característica do ser humano é sua capacidade de fazer descobertas por acidente ou sagacidade (a qual denomino de serendipismo [1]). Essa capacidade de ***fazer descobertas requer especular, ousar e dar 'saltos' de imaginação***. Tal habilidade é essencial ao ser humano, para a vida e para a ciência. Segundo Richard Feynman "Science expands the frontier of ignorance". Portanto, ciência não compreende fatos, não é o que sabemos. Ciência, assim como a vida, requer a habilidade de fazer descoberta.

A terceira característica humana é o amor, refiro-me ao verdadeiro amor. Toda atividade que você desenvolve, seja ela no âmbito de trabalho ou pessoal, requer um 'motivação interior', que de modo simples a expresso como amor. Você tem que amar o que faz, você tem que amar que está do teu lado, quem te acompanha. Você tem idéia da quantidade de cortisol e noradrenalina produzida pelo seu corpo quando faz algo que contra a vontade de seu coração ou algo que não ama? Ou ainda

quando não está de uma companhia que não ama?

Promover inovação e conectividade requer amor também. O Amor é algo muito maior do que o desejo. Na vida, não há experiência comparável a amar um(a) companheiro(a), sentir amor por alguém ou por uma atividade que se faz no cotidiano. O amor é um sentimento que auxilia no processo de alcançar o estado de felicidade. Esse amor a que este autor se refere foi expresso de maneira singular por Bertrand Russell quando disse:

> "Those who never knew the deep intimacy and the intense companionship of happy mutual Love have missed the best thing that life has to give". *Bertrand Russell (in Marriage and Morals, p.83, 1929)*

Dessas três características, considero o amor como a mais importante e faço uso, novamente, das palavras de Russell para finalizar este texto:

> *"To fear love is to fear life,*
> *and those who fear life*
> *are already three parts dead."*

* **ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO** é Professor e consultor em área de tecnologia da informação e comunicação com mais de 20 anos de experiência profissional, é autor dos livros *Introdução a Programação Orientada a Objetos com C++*, *Arquitetura de Software e Programando com XML*, todos pela Editora Campus/Elsevier e Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco.

[1] *Serendipismo: Descoberta por Acidente e Sagacidade*, disponível em http://www.espacoacademico.com.br/013/13mendes.htm
[2] *Entendendo a criatividade: o comportamento de pessoas criativas*, disponível em http://www.espacoacademico.com.br/053/53silvafilho.htm
[3] *Inovação e Usabilidade orientada para 'User Experience'*, disponível em http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10569/5779
[4] *Inovação requer criatividade e informação*, disponível http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10793/5843